

# Quércia é contra discussão do mandato pelo Diretório

Da Reportagem Local

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, disse ontem que é contrário à convocação do Diretório Nacional do PMDB para a discussão do mandato do presidente Sarney: "Não é possível o Diretório Nacional mudar a decisão da Convenção do partido, realizada no ano passado, que liberou os constituintes para votarem em qualquer uma das propostas". Quércia reuniu-se ontem com o ex-governador de São Paulo Franco Montoro no Palácio dos Bandeirantes (zona sul paulistana). O encontro, de 45 minutos, terminou às 13h40. Segundo eles, foi discutido o mandato do presidente, os trabalhos do Congresso constituinte e a reunião dos "históricos", realizada sábado, em Brasília. Após a conversa, Quércia conduziu Montoro até um salão onde estava a imprensa e voltou para o seu gabinete. O ex-governador falou e se foi. Logo após, reapareceu Quércia para também conceder entrevista.

Comparadas as declarações de Quércia e Montoro, ambos do PMDB, tornam-se claras as concordâncias e discordâncias entre os dois.

1) Sobre a convocação do Diretório Nacional: O ex-governador Franco Montoro defende esta proposta dos "históricos" para a discussão de todos os pontos polêmicos do Congresso constituinte, inclusive duração do mandato do presidente Sarney. O governador Orestes Quércia afirma que a Convenção do partido definiu a questão quando liberou os parlamentares para votar em qualquer uma das propostas (quatro ou cinco anos). É contra a convocação do Diretório para esta discussão.

2) Sobre a aprovação do mandato de quatro anos: Montoro e Quércia

usam a mesma frase: "Penso que a aprovação não será tranquila".

3) Sobre o possível apoio do presidente Sarney ao candidato do PMDB à Presidência: Montoro não acha fundamental este apoio. Diz que o importante é um candidato que defenda as bandeiras do partido. Quércia quer o apoio do presidente Sarney, e diz: "Nunca vi na história da República um candidato que não quisesse o apoio do governo".

4) Sobre afastamento do governo: Montoro considera uma questão secundária. Afirma que, caso o mandato de quatro anos seja aprovado, restará pouco mais de um ano ao presidente Sarney e este problema será superado. Quércia não quer nem ouvir falar nisso. "No tempo do Cruzado, quando as coisas sorriam para o partido, ninguém falava em afastamento. Não é justo virar as costas agora", diz o governador.

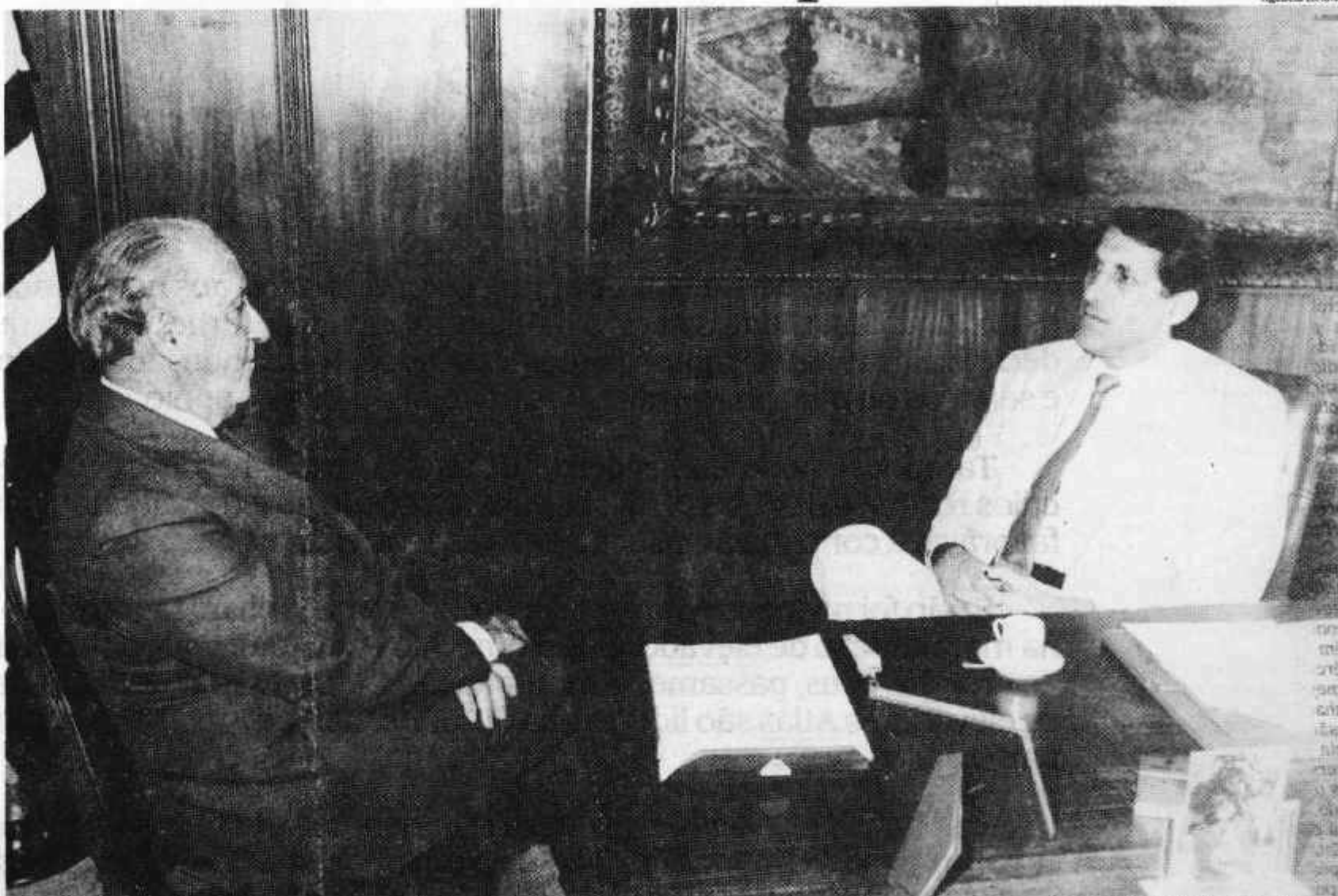
5) Sobre o momento de definição do nome do candidato: Os dois dizem que isto deve ficar para depois do Congresso constituinte.

6) Sobre o nome do candidato propriamente dito: Idem.

7) Sobre o Congresso constituinte: Montoro e Quércia fazem coro que a aprovação imediata da Constituição é o principal neste momento. Concorde também que os trabalhos podem terminar entre fevereiro e março.

8) Sobre sistema de governo: Montoro é parlamentarista e acredita na aprovação do parlamentarismo. Quércia é presidencialista e acredita na aprovação do presidencialismo.

9) Sobre a "dobradinha" Quércia-Montoro para a eleição presidencial: O governador faz duas observações: "Seria uma chapa muito paulista e só o Montoro é candidato".



O ex-governador Franco Montoro e o governador Orestes Quércia (na foto, em 1º de janeiro) encontraram-se ontem no Palácio dos Bandeirantes (zona sul)

## Reunião põe 'históricos' e Centrão em confronto

ALEXANDRE POLESÍ

Da Sucursal de Brasília

O senador Mário Covas (PMDB-SP) convocou para amanhã, às 9h, uma reunião de toda a bancada do partido no Congresso constituinte que poderá transformar-se em nova batalha entre a esquerda e os "históricos" do partido e os 131 peemedebistas moderados no bloco suprapartidário Centrão.

A reunião será para afirmar a posição do partido com relação aos pontos polêmicos do projeto do Congresso constituinte, que começará a ser votado em plenário dia 27. Mas poderá ser a ocasião de nova tentativa da esquerda e dos "históricos" de tirar uma decisão conjunta da bancada em favor da eleição presidencial em 1988.

A reunião de amanhã tinha sido convocada na quarta-feira passada por Covas, líder do PMDB na Constituinte. A convocação, precedeu em três dias o encontro dos "históricos", sábado passado, que decidiu acentuar a luta ideológica dentro do partido e optou pelo "enfrentamento" com os peemedebistas do Centrão.

Será, portanto, um novo episódio da divisão do PMDB, que poderá ter seu ponto alto dia 3 de fevereiro, com a convocação do Diretório Nacional do partido. Até ontem o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) tinha conseguido 27 das 41 assinaturas necessárias para que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, convoque o Diretório, de 121 membros.

Ulysses — também presidente do Congresso constituinte e da Câmara — não quer reunião de Diretório agora, mas não terá alternativa senão convocá-lo, se Scalco conseguir as 41 assinaturas (um terço de 121) previstas no regimento do partido. Ulysses não quer acentuar divisões no partido antes do fim da constituinte.

A posição de Ulysses, entretanto, é fundamental para o sucesso da tentativa dos "históricos" de "resgatar" o PMDB da influência do Centrão. "Ulysses é muito importante; para onde pender o Ulysses, pende o PMDB", disse ontem a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), da esquerda do partido ligada ao MUP (Movimento da Unidade Progressista).

Como a maioria do Diretório, hoje, não aceitaria a proposta dos "históricos" de romper com o governo Sarney, este grupo teria agora uma



Ulysses e Sarney conversam na residência do governador José Aparecido (DF) em almoço oferecido a Jorge Amado

## Ulysses espera que peemedebistas achem 'caminho comum'

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso constituinte, do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, disse ontem que a reunião dos "históricos" foi mais uma como tantas outras que têm ocorrido dentro do partido e que não fez nenhum comentário sobre o

assunto com o presidente José Sarney. Ulysses disse que espera que todos "se encontrem num caminho comum" e concentrem esforços para concluir a nova Constituição.

Sarney e Ulysses Guimarães encontraram-se ontem pela primeira vez neste ano. O encontro foi na

Granja de Aguas Claras, residência oficial do governador do Distrito Federal, durante almoço oferecido ao escritor Jorge Amado. Na saída, Sarney disse a Ulysses que já tinha recebido e lido o documento geral sobre o andamento dos trabalhos do Congresso constituinte que Ulysses mandara elaborar.

aproximação com Ulysses para não correr o risco de uma derrota desmoralizante dia 3. Esta aproximação poderá ocorrer com a redução do leque de assuntos que os "históricos" gostariam de discutir no Diretório.

No sábado, os "históricos" haviam decidido que o Diretório deveria se manifestar sobre pelo menos três questões: a ruptura formal entre o PMDB e o governo, o "enfrentamento" com os peemedebistas do Centrão e a definição do partido pelas eleições em 88. "Mas se houver só a decisão

sobre as eleições em 88 eu me darei por satisfeito", já adiantou ontem o senador José Richa (PMDB-PR), um dos principais articuladores dos "históricos".

É por isso que ganha importância a reunião da bancada do PMDB amanhã, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. A bancada do PMDB é de 303 parlamentares (senadores e deputados), mas os 131 peemedebistas do Centrão poderão não atender à convocação de Covas. Neste caso, o encontro, seria apenas mais uma reunião da esquerda e dos

"históricos" sem desdobramentos políticos maiores.

O deputado Basílio Villani (PMDB-PR) do Centrão, disse que irá a reunião de amanhã e não teme hostilidades da esquerda. "É importante que haja esta reunião", disse ontem. Ele não concorda, porém, que se discuta a duração do mandato do presidente Sarney, como querem os "históricos". Lembrou que no Centrão o mandato de Sarney é uma questão aberta e que no PMDB deve ser assim também. "Ninguém é obrigado a votar por quatro ou cinco anos", disse Villani.

**José Aparecido** - O governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira inicia hoje sua quinta viagem ao exterior desde que assumiu o cargo, em maio de 1985. José Aparecido irá aos Estados Unidos, Japão, China e Europa, retornando no dia 11 de fevereiro.irá conhecer sistema de transporte coletivo de diversos países e acertar a liberação de verbas do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida) para o Distrito Federal.

**Maciel** - O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), encontrou-se ontem com o ministro do Interior, João Alves Filho, em Brasília. João Alves relatou a Maciel como irá funcionar o Projeto Padre Cicero, de combate à seca, lançado pelo presidente Sarney em Sergipe no último dia 4.

**Índios** - A Superintendência da Funai para o Centro-Oeste e a Polícia Federal iniciam hoje uma operação de retirada dos 150 invasores da área indígena dos Zoro, demarcada em março de 87 com 431.700 hectares, situada no município de Aripuanã, no norte de Mato Grosso (a 1.155 km de Cuiabá). Segundo o superintendente da Funai, Nilson Campos Moreira "atualmente o clima lá é de tensão, pois os índios não aceitam mais invasores".

## Aeronáutica e Órbita vão assinar contrato para desenvolver míssil ar-ar

Da Sucursal de Brasília

O Ministério da Aeronáutica vai assinar um contrato no valor de US\$ 40 milhões (Cz\$ 3 bilhões, no câmbio oficial) com a empresa Órbita Sistemas Aeroespaciais (sediada em São José dos Campos, 97 km a nordeste de São Paulo), para o desenvolvimento, industrial do míssil ar-ar MAA-1.

O MAA-1 exigiu do Ministério da Aeronáutica, nos últimos doze anos, investimentos na ordem de US\$ 19 milhões (Cz\$ 755 milhões, no câmbio oficial) desde que o Centro Técnico Aeroespacial (CTA), em 1976, transferiu o conhecimento adquirido no setor de mísseis aéreos para a empresa paulista DF Vasconcellos. Somente em 1977, ainda com o nome de "Piranha", teve início o seu desenvolvimento. Ele passou por uma fase intermediária de grande intensificação dos trabalhos de engenharia até 1980.

to das Forças Armadas, as verbas destinadas ao desenvolvimento da arma foram diminuídas. Em 1982, o ex-ministro da Aeronáutica Délio Jardim de Mattos chegou a anunciar o "congelamento do programa".

Em 1984 estava previsto o primeiro teste real de tiro com o míssil na Barreira do Inferno (em Natal-RN). Isso só aconteceu em julho de 1986. O MAA-1 foi disparado de uma aeronave Bandeirante da Força Aérea Brasileira (FAB).

O Órbita acabou assumindo o projeto em novembro de 86 por decisão da Aeronáutica. O míssil ar-ar brasileiro é semelhante ao "Sidewinder" norte-americano, disponível no mercado em nove versões de 12 modelos diferentes. Seu custo unitário deverá ser de cerca de US\$ 120 mil (Cz\$ 9 milhões, no câmbio oficial). O MAA-1 deverá equipar, a partir de 1989, os caças subsônicos de ataque ao solo AMX da FAB.

Modificações

Verbas  
Mesmo incluído entre as 66 prioridades consideradas no reequipamen-

técnico do míssil. Muitas modificações técnicas foram feitas no MAA-1 pelo seu idealizador, o vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da Órbita, major-brigadeiro Hugo de Oliveira Piva.

O MAA-1 hoje pode ser equiparado a versão mais avançada do "Sidewinder" disponível hoje no mercado internacional. Pequeno, calibre 150mm, medindo 2,27 metros e leve (85kg) voa duas vezes mais rápido que a velocidade do som (mach 2), procurando o avião inimigo pelo calor de suas turbinas.

A Órbita deverá fazer ainda este ano testes de tiro real com o MAA-1 na Barreira do Inferno. Desta vez a aeronave utilizada não será um Bandeirante mas sim o jato Xavante. Também serão feitos testes técnicos nos caças Mirage (francesa) e F-5E (norte-americana). A partir de 1988 a indústria bélica pretende comercializá-lo no mercado internacional. O alvo são os países árabes com os quais o Brasil já mantém um grande comércio de armamentos desde a década de 70.

## "Históricos" querem eleger Richa para cargo na Executiva

Da Reportagem Local

A candidatura do senador José Richa (PR) ao cargo de 3º vice-presidente do PMDB, a ser preenchido na reunião que os "históricos" do partido querem convocar para o próximo dia 3, está sendo colocada na forma de uma slogan irônico: "Richa ou racha".

Traduzindo: o grupo "histórico" entende que, se não tem maioria sequer para eleger o seu candidato a um posto vago na estrutura partidária, não tem também condições de permanecer no partido. Mas, se conseguirem eleger Richa, os "históricos" menos inclinados a deixar o PMDB acreditam que passarão a influir decisivamente nos rumos do partido.

O raciocínio tem lógica: o 3º vice-presidente será, na prática, quase o presidente do partido, porque os dois outros vice-presidentes estão afastados (Pedro Simon e Miguel Arraes, governadores de Estado) e o presidente, Ulysses Guimarães, está ocupado demais com o Congresso constituinte.

Mandato

A eleição de Richa, entretanto, não basta para a maioria dos "históricos", que querem também ganhar a votação, no Diretório, sobre a posição

A CÚPULA DA EXECUTIVA PEEMEDEBISTA	
Presidente — deputado Ulysses Guimarães (SP)	
1º vice-presidente — Pedro Simon (governador do Rio Grande do Sul, licenciado)	
2º vice-presidente — Miguel Arraes (governador de Pernambuco, licenciado)	
3º vice-presidente — vago desde a ida do senador Afonso Camargo (PR) para o PTB	
Secretário-geral — deputado federal Milton Reis (MG)	

do partido a respeito do mandato do presidente José Sarney e sobre o afastamento ou não do PMDB do governo federal. São essas duas últimas questões as mais problemáticas para os "históricos".

O preenchimento do cargo vago no comando partidário (pertencia ao senador paranaense Afonso Camargo, que foi para o PTB) é defendido, por exemplo, pelo governador Orestes Quércia (SP), que, no entanto, se opõe a uma definição imediata em relação ao mandato e ao rompimento com o governo. (CR)

## Newton Cruz se defenderá com acusações contra Polila

Da Sucursal de Rio

O general da reserva Newton Cruz comparecerá na próxima sexta-feira, dia 15, ao Tribunal de Justiça para ser pronunciado pela 1ª Vara Criminal do Rio como réu no processo em que é acusado de envolvimento no assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten. Cinco dias depois, seu advogado Clóvis Sahione, entrará com um recurso contra a decisão do juiz Carlos Augusto Lopes Filho. No recurso, ele alega que o baillano Cláudio Werner Polila, o "Jiló", principal denunciante, "é inidôneo por ser ladrão de automóvel e passador de cheques sem fundos, além de ter mentido 77 vezes ao longo de seus depoimentos", segundo Sahione.



O general Newton Cruz

O advogado do general disse, ainda, que não acredita na versão apresentada por Polila a respeito de um atentado que teria sofrido no último dia 2. Na ocasião, dois homens atiraram em sua direção mas acabaram matando o camêlo Hernandez Ferreira Filho, 18, no interior de um bar na rua Senador Pompeu (centro). Para o criminalista, "a testemunha mais importante do general Newton Cruz é o Polila que poderá mostrar aos jurados que mentiu demais e que seus depoimentos de nada valem".

## Capitão será julgado hoje pelo protesto em Apucarana

Da Sucursal de Curitiba

Os cinco juizes do Conselho Especial da 5ª Circunscrição da Justiça Militar se reúnem a partir das 9h de hoje em Curitiba (PR) para o julgamento do capitão Luiz Fernando Walther de Almeida, que no dia 22 de outubro ocupou a Prefeitura de Apucarana (PR) comandando 50 soldados para divulgar um manifesto contra os baixos salários do Exército. O capitão, que está detido em Curitiba (PR) desde o início do processo e conseguiu uma licença para passar o Natal com a família,

será julgado por movimentação irregular de tropa e divulgação de críticas indevidas.

A procuradoria deve pedir a punição ao capitão pelo artigo 169 do Código Penal Militar, que trata de movimentação de tropa sem autorização e prevê prisão de três a cinco anos. A divulgação de críticas (artigo 166) prevê uma pena de dois meses a um ano de prisão. Já o advogado de defesa, Gilberto Baummann, insiste na tese da inocência do capitão Almeida, que segundo ele, com sua atitude apenas mostrou o clima de insatisfação existente no Exército.